

PRODUÇÃO DE GADO F₁

Tânia Lino Fiuza

Introdução

A Fazenda Canoas situa-se às margens da Br 262 km 518, sentido Belo Horizonte/Uberaba, a 180 km de Belo Horizonte, no Município de Luz, tendo iniciado a produção de Girolando no início da década de 70.

O solo predominante é o cerrado com cultura e várzeas às margens do Ribeirão Jorginho, com pastagens nativas de jaraguá, meloso e pastagens artificiais, formadas de *Brachiaria decumbens*, *Brachiaria ruziziensis*, brachiarão e andropógon. Nas áreas de recria de bezerros predominam piquetes de grama estrela africana e *coast-cross*.

Evolução do sistema de produção

No início da década de 70 trabalhávamos na melhoria das raças Gir e Indubrasil para produzir carne e leite. Naquela época não conhecíamos o cruzamento das raças Zebu com as raças européias, em especial com a Holandesa. Por influência de produtores da Região do Vale do Rio Doce, onde a pecuária de corte já era bastante desenvolvida e já conhecedores do valor da "heterose", optamos por colocar reprodutores da raça Holandesa nas matrizes Gir, visando somente à produção de macho para corte, pois pouco sabíamos do potencial de produção das fêmeas F₁ para produção de leite.

No final dos anos 70 e início dos anos 80, produtores do sul de Minas começaram a nos procurar para comprar fêmeas F₁ para a produção de leite, iniciando assim o comércio de fêmeas F₁.

Fortalecendo cada vez mais a nova opção de produção de leite nos trópicos, nunca o esforço, o carinho e a dedicação para com uma

¹ Reprodução autorizada de Anais do 3º Encontro de Produtores de F₁, Embrapa – Gado de Leite, Juiz de Fora-MG, 2001, p.69-71.

"raça" deram tão certo no meio pecuário, podendo-se afirmar que a "raça" progrediu de forma extraordinária com os esforços e a dedicação de vários criadores competentes.

Até então, o rebanho da Fazenda Canoas era composto aproximadamente por 350 matrizes Zebu em sistema de monta natural, distribuídas em pastagens naturais. Não havia suplementação na época da seca. O manejo mãe e cria adotado era de uma mamada. Não havia um calendário sanitário definido.

Na Fazenda Canoas, acreditando na qualidade e potencial da "raça", começamos a modernizar o sistema de produção. Primeiro surgiram projetos agropecuários de incentivo para o aumento da produção nos cerrados pela formação e divisão das pastagens, onde até então predominavam os pastos nativos. Também iniciamos a produção de alimentos como cana, para fazermos a suplementação cana/uréia, e silagem de milho.

Com a melhoria do sistema de produção nos cerrados (formação e divisão das pastagens, produção de alimentos para a época da seca), o sistema de produção foi evoluindo. Começa-se aí a suplementação do rebanho na estação seca, monta natural controlada, e seleção mais criteriosa de reprodutores.

Em 1987, começamos uma nova etapa no sistema de produção da Fazenda Canoas, com o estabelecimento da inseminação artificial em 100% do rebanho. Para que a inseminação artificial fosse instalada, foi adotado um rigoroso calendário sanitário, com exames de brucelose e leptospirose, vacinações contra brucelose, leptospirose, aftosa, raiva e carbúnculo sintomático e controle de ecto e endoparasitos.

Hoje o rebanho é composto de 1.030 matrizes em reprodução, com inseminação ao longo de todo o ano. As matrizes são inseminadas com touros das raças Holandesa e Gir, pelo Método de Trimberg e uso de rufões na proporção 1:40 matrizes. As fêmeas filhas de touro Gir serão as futuras matrizes do rebanho. A cada 25 dias, todas as matrizes com aproximadamente 45 dias pós-inseminação são examinadas pelo método da palpação retal para o diagnóstico de gestação. Os animais gestantes são então apartados para a categoria de vacas gestantes.

Em 1997, foi adotado na fazenda um programa de informatização do rebanho, que viabilizou a divisão da fazenda em setores ou retiros. As parições ocorrem em um retiro e as inseminações em outros dois. Durante 60 dias pós-parto, as matrizes permanecem no retiro de parições, onde elas são ordenhadas pela manhã e suas crias são amamentadas duas vezes ao dia (manhã e tarde). Após 60 dias pós-parto, tanto as vacas como os bezerros são transferidos para outros retiros, onde não se pratica mais a ordenha. Porém, os bezerros continuam mamando duas vezes ao dia, até completarem 120 dias de idade. Entre 120 e 180 dias de idade, as crias são submetidas ao manejo de apenas uma mamada. A desmama ocorre por volta dos 180 dias de idade dos bezerros.

Na estação das águas, tanto as matrizes como as crias são mantidas em pasto com apenas suplementação mineral. Durante a estação seca, as matrizes que estão no retiro de parição são suplementadas com silagem de milho ou mistura cana/uréia. Os bezerros recebem concentrado produzido na própria fazenda. Bezerros acima de 60 dias recebem, além do concentrado, silagem ou mistura cana/uréia. Os bezerros desmamados (machos e fêmeas) são mantidos no pasto e suplementados com uma mistura de sal proteinado. As fêmeas F₁ são comercializadas após a desmama e os machos são recriados até o peso médio de dez arrobas, quando são vendidos para engorda. Na Tabela 1 são apresentados os índices reprodutivos obtidos na Fazenda Canoas, em 1999.

Tabela 1. Índices reprodutivos da Fazenda Canoas no ano de 1999.

Característica	Média
Período de serviço	5,2 meses
Intervalo entre partos	14,7 meses
Doses por prenhez positiva	1,7 doses
Índice de fertilidade	81,6%
Peso médio das fêmeas (F ₁) à desmama (6 meses)	180 kg
Peso médio dos macho (F ₁) à desmama (6 meses)	195 kg
Matrizes em reprodução	1.030